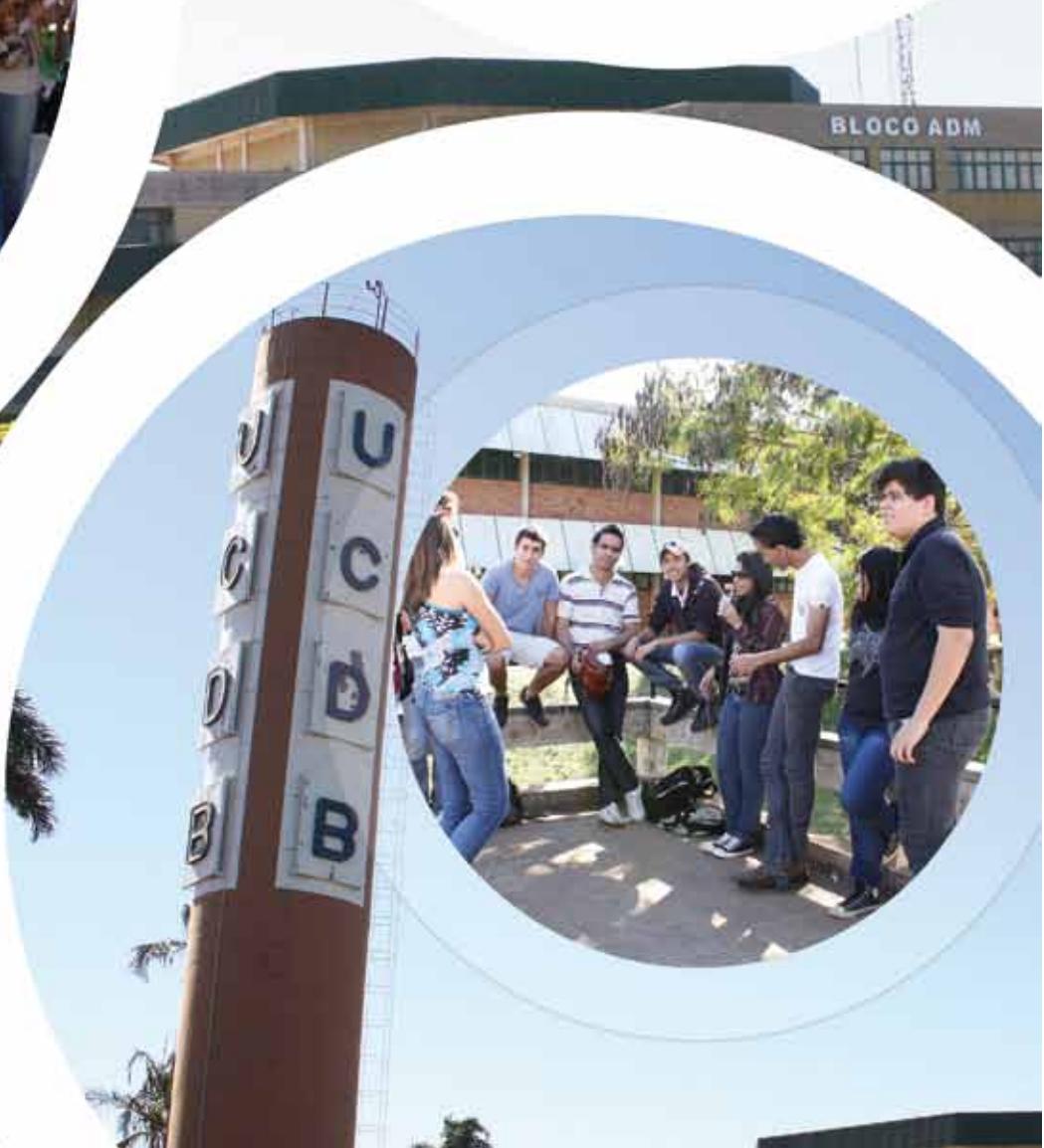


Informativo mensal - Ano XII Nº 266 - Campo Grande - MS - Agosto/2012

BEM-VINDOS





Conceição Aparecida Butera

UCDB, uma universidade cada vez melhor

Ao iniciarmos o segundo semestre letivo de 2012, daremos continuidade às comemorações dos 50 (cinquenta) anos desta Instituição.

Nesse período, cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento foram criados. Muitos continuam em atividade até hoje, a exemplo dos que deram início à Instituição, Letras e Pedagogia, que também festejam os seus 50 anos, enquanto outros foram desativados por terem cumprido os objetivos para os quais foram criados.

A graduação na UCDB, presencial e a distância, vem sendo proposta de acordo com o desenvolvimento regional e demandas socioeconômicas e tecnológicas, visando ao engajamento do egresso no mundo do trabalho na sua área de formação.

A celebração do Jubileu da UCDB tem foco no seu crescimento qualitativo, facilmente comprovado no que se refere às atividades desenvolvidas e resultados que a caracterizam como uma Uni-

versidade de fato, pois atende todos os requisitos estabelecidos em lei para este status, bem como no compromisso assumido com a sociedade de formar profissionais competentes, que ao longo dos anos marcam a história de nosso Estado.

A UCDB tem hoje 100% dos cursos de graduação com resultado satisfatório nas avaliações promovidas pelo Ministério de Educação, 100% dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados) com resultado satisfatório, acima da média regional, nas avaliações promovidas pela CAPES. Vale ressaltar que seu corpo docente, além de fortemente titulado, vem se destacando em nível nacional e internacional pela competência no desenvolvimento de pesquisas e seus desdobramentos (aplicabilidade e relevância dos resultados, novos convênios e parcerias, premiações nacionais, dentre outros).

Ressalta-se ainda que o comprometimento do corpo docente com a missão, a visão e os valores institucionais e, sobretudo, com a formação qualificada dos estudantes, promove maior envolvimento de alunos na iniciação científica e em projetos de extensão, resultando em melhor desempenho dos cursos.

É neste clima de otimismo que comemoramos o Cinquentenário: na perspectiva de uma Universidade que se apresenta cada vez melhor, desenvolvendo suas atividades de tal forma que, além de atender os requisitos que lhe são impostos por ser uma instituição de educação superior, busca continuadamente atender aos princípios de sua identidade católica e salesiana.

Ingressantes na UCDB em 2012B, sintam-se calorosamente acolhidos e bom semestre letivo a todos.

Conceição Aparecida Butera
Pró-Reitora de Ensino e Desenvolvimento
da UCDB

FRASE DE DOM BOSCO

“Para ser um verdadeiro operário do Evangelho é necessário não perder tempo, mas trabalhar.”



ÍNDICE

03

HOSPITAL VETERINÁRIO

Com equipamentos novos, o Hospital Veterinário da UCDB consolida-se como um dos melhores do Centro-Oeste, melhorando o atendimento e o aprendizado acadêmico.

04

ENTREVISTA

O Procurador-Geral de Justiça, Humberto Brittes, é egresso do curso de Direito da Universidade Católica Dom Bosco. Em entrevista ao Jornal UCDB, ele relembra os tempos de acadêmico e fala das metas de sua administração, além de abordar as possíveis mudanças que podem ocorrer com a aprovação da PEC 37.

05

ATENDIMENTO

Projeto de extensão Pulsar adota novo método de avaliação e tratamento dos pacientes idosos; a experiência é apresentada em congressos nacionais e internacionais.

06 e 07

EVENTO

A UCDB entregou, em junho, o maior título concedido por uma instituição de ensino superior: Dr. Honoris Causa. Cinco personalidades, ligadas aos 50 anos da Instituição, receberam a honraria — Pe. Afonso de Castro, Dr. Cleómenes Nunes da Cunha, professora Maria da Glória Sá Rosa, Marisa Serrano e Therezinha Selem. A cerimônia aconteceu no auditório da Católica, com a presença do Conselho Universitário.

08

COMEMORAÇÃO

Em mais uma edição, a Festa Junina da UCDB reuniu grande público, que acompanhou os shows de Victor e Vinícius, Henrique e Diego e Thiago e Graciano.

09

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Cruz Peregrina e Ícone de Nossa Senhora, símbolos da Jornada Mundial da Juventude, passaram pela UCDB, reunindo acadêmicos e colaboradores em momentos de fé.

10

ARTIGO / PASTORAL

Artigo em homenagem ao professor Antonio Brand, que faleceu em julho deste ano, escrito pelo Pe. Justino Sarmento Rezende.

11

AGENDA UNIVERSITÁRIA

Eventos, dicas de sites e livros.

12

PERSONALIDADE SALESIANA

Saiba um pouco mais da história do Pe. Geraldo Pompeu de Campos, 9º inspetor da Missão Salesiana de Mato Grosso



Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-Reitor de Administração: Ir. Altair Monteiro da Silva

Pró-Reitor de Pastoral: Pe. Pedro Pereira Borges

Pró-Reitora de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB: elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Periodicidade mensal. E-mail: noticias@ucdb.br

ucdb.br. Telefones: (67) 3312-3355 e 3312-3359. Fax: (67) 3312-3355. Site: www.ucdb.br. Jornalistas: Jakson Pereira (DRT: 467/MS) e Sílvia Tada (DRT: 33/17/13). Diagramação: Designer - Maria Helena Bentes. Revisão: Maria Helena Silva Cruz. Tiragem: 8.000 exemplares.

Instituições ou pessoas interessadas em receber esta publicação, entrar em contato pelo e-mail: noticias@ucdb.br.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB - não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem definida. Os textos, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos aos autores.

Entidade filiada à:

IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior

ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira
ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

MEDICINA VETERINÁRIA

Hovet é referência no atendimento

Equipamentos modernos otimizam diagnóstico e tratamento de animais de grande e pequeno porte

JAKSON PEREIRA

Referência no atendimento a pequenos e grandes animais no Estado, o Hospital Veterinário da Universidade Católica Dom Bosco se consolida como um dos principais do Centro-Oeste, principalmente depois da aquisição de novos equipamentos, dos quais três já estão sendo utilizados no local, e outro já foi comprado e deve chegar nos próximos dias.

Os animais já estão sendo beneficiados com a aquisição da furadeira pneumática, que é utilizada em cirurgias ortopédicas para colocar pinos e parafusos; da serra óssea, utilizada em cirurgias ortopédicas para cortar ossos; e do ultrassom dentário, com a finalidade de fazer limpeza de tártaro. “Há algum tempo estávamos esperando esses equipamentos, pois tem alguns procedimentos que são extremamente necessários e, com certeza, eles serão muito importantes para o nosso trabalho”, comentou o professor Victor Luiz Córdoba Bragança, coordenador do curso de Medicina Veterinária da

UCDB e responsável pelo hospital.

Além deles, está chegando um aparelho de ultrassom de última geração. “É um equipamento que será muito importante para se chegar ao diagnóstico preciso, e seremos o único hospital do Estado com esta máquina”, destacou o professor.

De acordo com o coordenador, além do serviço prestado à população, esses equipamentos auxiliam ainda mais na formação dos futuros profissionais, que já atuam no local. “Com certeza vai aumentar a qualidade das aulas e todos sairão ganhando, pois os clientes terão um serviço com uma qualidade ainda maior e os estudantes já sairão conhecendo o que o mercado tem de mais avançado em equipamentos”.

ATENDIMENTOS

Diariamente o Hospital Veterinário da Católica atende entre 50 e 80 animais com serviços, como ultrassonografia, exames clínicos e de DNA. “Já recebemos animais de diversas cidades de Mato Grosso do Sul, como Doura-



Cirurgias são feitas nas dependências do Hospital Veterinário da UCDB

dos, e até de outros estados, o que prova que o trabalho que desenvolvemos está consolidado e já somos referência em atendimento e serviço prestado”,

destacou o coordenador.

O atendimento no local é de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, e sábado das 7h30 às 12h.

UMI

Vôlei transforma-se em exercício competitivo

GABRIEL MACHADO

O vôlei adaptado para a terceira idade deixou de ser apenas uma atividade que proporciona uma melhor qualidade de vida e passou a ser um exercício competitivo entre os integrantes da Universidade da Melhor Idade da Universidade Católica Dom Bosco (UMI/UCDB). A equipe já foi campeã dos Jogos da Melhor Idade em parceria com o Centro de Convenção do Idoso Vovó Ziza (CCI) e cada vez mais se aperfei-

çoa no esporte.

No último campeonato, realizado pela Fundação do Desporto de Mato Grosso do Sul (Fundesporte), a equipe feminina se consagrou campeã, dirigida pela técnica Michele Veruska, e a equipe masculina foi vice-campeã, com a técnica e professora do CCI, Lúcia Alencar. “Eles não querem mais vir só por lazer, eles já se consideram atletas”, contou Michele.

Segundo a coordenadora da UMI, professora Leiner Maura, a UCDB participa desde o primeiro campeo-

nato do Estado. “Com as atividades esportivas que realizamos, percebemos que houve um maior interesse do público masculino em entrar para as nossas turmas”.

A técnica da equipe feminina da UMI/CCI conta que o esporte surgiu no estado de São Paulo, sendo uma adaptação do vôlei, chamada Câmbio, que é realizado também com crianças no processo de aprendizagem do esporte. “As crianças podem pular e fazer algumas manobras, o que no vôlei adaptado à melhor idade é evitado. Por exemplo, não há saltos nesse esporte, isso para não causar ne-

hum tipo de trauma nos atletas, pois os saltos podem enfraquecer as articulações”, explica.

Dentre as diferenças destacadas por ela está a altura da rede, que no time masculino diminui de 2m43 para 2m35 e, no feminino, de 2m24 para 2m15. “Diferente do vôlei convencional, o mínimo de toques é de dois, não pode passar pro outro campo com apenas um. Além disso, o toque não é com a ponta dos dedos; no vôlei adaptado, os alunos seguram a bola com as duas mãos e, após isso, não podem sair do local, devem passar a bola para o próximo jogador”.

Michelle Akamine

Humberto de Matos Brittes

“Ministério PÚblico é o guardião da sociedade”

Procurador-Geral de Justiça de Mato Grosso do Sul, Humberto de Matos Brittes é formado em Direito pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT, hoje Universidade Católica Dom Bosco). Em entrevista ao Jornal UCDB, fala sobre as metas de sua administração e sobre o papel do Ministério PÚblico na sociedade.

Humberto Brittes é campograndense e ingressou no MP em 1988, como Promotor de Justiça Substituto na comarca de Angélica. Passou por Porto Murtinho,

Maracaju e Aquidauana até chegar a Campo Grande. Assumiu como Procurador de Justiça em 2004. Ao falar sobre o período como acadêmico, recordou-se de fatos curiosos, como ser o primeiro aluno a chegar à faculdade, então localizada no mesmo prédio do Colégio Dom Bosco. “Era eu quem acendia as luzes, porque saía do Tribunal de Justiça, onde trabalhava como técnico, e ia direto para a faculdade. Quando chegava, não tinha ninguém. Então, subia do primeiro ao último andar, ligando-as”, relembrou.

turma. Nós formamos um grupo, o Centro de Desenvolvimento Cultural (CDC), que tinha um jornal, e também conseguimos que uma das aulas da semana fosse por conta do CDC. Trouxemos palestrantes de outros estados, e até repentistas nordestinos se apresentaram para nós. Falávamos sobre tudo, era uma turma muito unida. O professor até nos levou para sua fazenda e plantou 50 palmeiras, cada qual representando um aluno.

JORNAL UCDB: O Sr. assumiu o Ministério PÚblico de Mato Grosso do Sul para o biênio 2012/2014. Quais as metas de sua administração?

HUMBERTO BRITTES: Já fazia parte da administração anterior, pois estava no cargo de Procurador-Geral Adjunto. Então, estou dando continuidade ao trabalho que começou com o Procurador Paulo Alberto de Oliveira. Estamos realizando um concurso público para novos servidores, algo que não ocorria há bastante tempo e, ainda neste ano, devemos publicar edital para Promotor de Justiça, que deve ser



Procurador-Geral de Justiça, Humberto de Matos Brittes

realizado no ano que vem. Atualmente, o quadro é formado por cerca de 180 promotores, 31 procuradores e 594 funcionários, entre efetivos eissionados.

JORNAL UCDB: O Congresso discute a PEC 37, que pode provocar modificações nas investigações do MP. Qual o posicionamento do Sr. sobre a proposta?

HUMBERTO BRITTES: Essa PEC é uma iniciativa da Polícia Civil e da Polícia Federal. Pela proposta, o MP não será dono da ação penal. Isso vai contra os freios e contrapesos do Judiciário, isto é, a fiscalização e a contra-fiscalização, principalmente quando há policiais envolvidos. Nos últimos anos, foram criados o Conselho Nacional do Ministério PÚblico e o Conselho Nacional de Justiça, órgãos de controle administrativo e processual, que podem investigar subsidiariamente; temos também a PM2, Serviço de Inteligência da Polícia Militar. Caso haja essa exclusividade que a PC e PF buscam, toda a sociedade perde. Não podemos concordar que haja monopólio da investigação. O relator da PEC é o deputado federal Fábio Trad, e acreditamos que ele vá pensar em be-

nefício da sociedade.

JORNAL UCDB: A presença dos promotores e procuradores envolvidos com causas sociais (combate às drogas, violência, inclusão social, entre outras) tem sido cada vez mais divulgada. Como o Sr. vê esse envolvimento dos membros do MPMS nessas questões? Em sua opinião, os cidadãos estão mais próximos do trabalho da Promotoria?

HUMBERTO BRITTES: O Ministério PÚblico tem tido um papel cada vez mais fundamental na sociedade, o que aumenta a nossa responsabilidade. Acredito que antes havia falta de informação sobre as atribuições do MP, coisa que agora não acontece, já que estamos conseguindo divulgar o trabalho, seja por meio da televisão, do rádio, da mídia impressa. Então, o que vemos é o cidadão buscando seus direitos. A partir da Constituição de 1988, aumentaram as atribuições do MP, e hoje temos a função de proteger e garantir os direitos do cidadão e seus interesses difusos. Posso dizer que o MP é o guardião da sociedade.



Acadêmicos de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia participam das atividades com pacientes da UBSF Jardim Seminário

Gabriel Machado

EXTENSÃO

Pulsar adota método de classificação de pacientes

Projeto de extensão apresenta resultados e é apresentado em eventos internacionais

GABRIEL MACHADO

Com apenas um ano de atividade, o projeto Pulsar, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), tornou-se um projeto de extensão e vem inovando no tratamento de pessoas da melhor idade. O trabalho envolve os cursos de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia e atende a comunidade local em parceria com a Unidade Básica de Saúde da Família Mestre José Alberto Veronese – UBSF Jardim Seminário. As atividades têm como base a inserção da comunidade para a criação de hábitos de vida saudável já que, segundo a professora Leila Foerster, do curso de Fisioterapia da Católica, doenças como a hipertensão arterial e diabetes são algumas das doenças crônicas que, se prevenidas, podem ter suas complicações controladas.

O trabalho desenvolvido no projeto

é baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), e a UCDB é uma das poucas universidades que trabalham com esse sistema. De acordo com o professor Serginaldo dos Santos, que também participa do Pulsar, “pensar nas funcionalidades está além de se pensar só na patologia e no tratamento medicamentoso”. “Prevenção e promoção em saúde — é nisso que o Pulsar acredita. Quando falamos em prevenção, estamos falando em evitar doenças e, quando fa-

PÓS-GRADUAÇÃO pela internet

Seja **ESPECIALISTA** em sua área

17 opções de cursos



www.EuNaPos.com.br



VOCÊ
ESPECIALISTA

Ligue grátis!
0800 707 4520

lamos em promover saúde, pensamos em manter ou melhorar a qualidade de vida do paciente”, destacou o docente.

A importância de se trabalhar as funcionalidades está no fato de que, segundo o professor, existem pacientes com graus diferentes de envelhecimento e de patologias. Saber identificar e tratar pensando nas funções que cada um pode exercer é fundamental para potencializar o tratamento. “Existe o envelhecimento primário e o secundário. O primário é o envelhecimento natural do corpo e das células, que acontece com o passar do tempo. O secundário é quando, acompanhando esse processo natural, também existem as patologias. Sendo assim, um paciente, por exemplo, que tem 80 anos e ainda consegue exercer suas atividades normalmente não deve ser classificado na mesma categoria de um paciente de 50 que, devido a alguma patologia, está debilitado para certas funções”.

Os professores estão otimistas com o projeto, que passará a ser desenvolvido também no Horto Florestal de Campo Grande, trabalhando com a atenção primária (prevenção), diferente do tratamento dado na Clínica-Escola com pacientes que já desenvolveram as patologias ou estão dentro de grupo de risco. O trabalho de prevenção, segundo o professor, diminui a necessidade do uso de medicamentos e de atendimentos em postos de saúde, o que pode auxiliar muito no atendimento das UBSFs.

Em março deste ano, o Pulsar foi apresentado no 10º Seminário Internacional de Atenção Primária da Saúde do 3º Congresso Regional de Medicina Familiar Wonca Iberoamericana (Cimf), que aconteceu em Havana, Cuba.



Hemerson Pistori, Pe. Pedro Pereira, Pe. José Marinoni, Pe. Lauro Shinohara, Ir. Altair Monteiro, Conceição Butera e Luciane de Almeida

Fotos: Jakson Pereira



Salesiano desde janeiro de 1961, é em Filosofia (1963) e Letras, habilitações, pela Faculdade de Filosofia, Ciências (FADAFI/UCDB), em 1965. É bacharelado pelo Instituto Teológico Pio XI, de São Paulo, pela FADAFI, além de mestre em Letras, Brasília (UnB) e Doutor em Teoria Literatura, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Tem mais de dez obras publicadas, na atualidade Salesiana e é membro da Academia

Foi Pró-Reitor de Ensino e Pesquisa

Bosco e professor de Literatura, presidente da Missão Salesiana

PE. AFONSO DE CASTRO

Honoris Causa é entregue a cinco personalidades

Evento fez parte das comemorações dos 50 anos de atuação salesiana na educação superior

SILVIA TADA

A Universidade Católica Dom Bosco concedeu o título de Doutor *Honoris Causa* a cinco personalidades que fizeram parte da história dos 50 anos da presença salesiana no ensino superior do Estado. O evento aconteceu no dia 19 de junho e reuniu os integrantes do Conselho Universitário da Universidade Católica Dom Bosco, parentes e amigos dos homenageados: Pe. Afonso de Castro, Dr. Cleómenes Nunes da Cunha, Maria da Glória Sá Rosa, Marisa Serrano e Therezinha de Alencar Selem.

A sessão solene aconteceu com a presença do chanceler da UCDB, Pe. Lauro Takaki Shinohara, do Reitor da Católica, Pe. José Marinoni, e dos Pró-Reitores Ir. Altair Monteiro da Silva, Pe. Pedro Pereira Borges, Conceição Aparecida Butera, Hemerson Pistori e Luciane Pinho de Almeida. Coor-

denadores de curso, docentes e acadêmicos também prestigiam o evento e os grupos culturais Ararazul e Coral UCDB se apresentaram.

“Para engrandecer a comemoração dos primeiros 50 anos de atuação na educação superior, não poderíamos deixar de homenagear personalidades que contribuíram para a consolidação da UCDB e que, de uma forma ou de outra, continuaram contribuindo para a educação de melhor qualidade”, afirmou Pe. Marinoni. A trajetória dos salesianos no Brasil e em Mato Grosso do Sul foi relembrada por Pe. Lauro, assim como o pioneirismo e dedicação de salesianos como Dom Antônio Barbosa, Pe. Guido Barra, Pe. João Greiner, Pe. Félix Zavattaro, Pe. Ângelo Venturelli, Pe. Walter Bocchi, Pe. José Scampini, Pe. Angel Adolfo Sanchez y Sanchez, Pe. Carlos Del Torchio, entre outros.

As palavras dos homenageados traduziram a consolidação do compromis-

so da Missão Salesiana com a educação superior. Pe. Afonso de Castro afirmou: “Este é um momento de agradecer, proclamar e sonhar”. Cleómenes, por sua vez, lembrou que a UCDB orgulha não só os salesianos, mas os cidadãos de Mato Grosso do Sul, e hoje é uma entidade forte e respeitada. Maria da Glória Sá Rosa, uma das primeiras professoras da faculdade, em seu discurso, relembrou os laços de amizade e homenageou os diretores da instituição, além de dedicar o título de *Honoris Causa* aos familiares.

“Os anos que convivi com amigos aqui foram fundamentais, marcantes. A faculdade ampliou nossos horizontes; o espírito de Dom Bosco nos inspirava”, relatou Marisa Serrano. Já Therezinha Selem, rememorando acontecimentos marcantes nesses 50 anos, assim se manifestou: “Essa reflexão que fiz me reafirmou o sentimento de ser também uma salesiana, o que pautou a minha vida e me inspirou para a educação de meus filhos”.



professora da FADAFI, depois FUCMT e UFMS, com disciplinas pedagógicas e implantou, no Brasil, os cursos de Administração, Foi chefe do Departamento de Educação da UFMS, o conselho de Ensino e Pesquisa. De 1976 a 1980, foi professora da UFMS nos campi de Aquidauana, Jardim, Foi presidente da Associação de mulheres de

nais (BPW) e cofundadora e presidente da Sociedade dos Amigos das Salesianas (AACC/MS). É casada com o Dr. José Bosco, tem dois filhos, Larissa e Pedro, e dois netos, Thainá e

THEREZINHA DE ALENCAR SELEM

Formada em Letras (1968) e Pedagogia (1980), ambos os cursos pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI), filha de Zilda Monteiro Serrano e Fernando Serrano Guimarães, é natural de Bela Vista. Em sua trajetória profissional, foi professora e diretora de escolas municipais e estaduais em Campo Grande, professora da UFMT, Secretária de Estado de Educação, delegada do Ministério da Educação, presidente da Organização Mundial para Educação Pré-escolar (Omepr), diretora-presidente do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Sócio-educacional e atualmente é conselheira do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul. Participou, ainda, da fundação da Federação dos Professores de MS (atual Fetems). Exerceu diversos mandatos eletivos como vereadora (1977 a 1982), deputada federal (1995 a 2003), vice-prefeita da Capital (2004 a 2006) e senadora (2007 a 2011).



**MARISA
JOAQUINA
MONTEIRO
SERRANO**

**MARIA DA
GLÓRIA SÁ
ROSA**

Natural de Mombaça (CE), reside em Campo Grande desde 1939. É graduada em Línguas Neolatinas pela PUC-Rio de Janeiro e participou da fundação e instalação dos primeiros cursos superiores de Campo Grande, em 1961, na Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI), onde lecionou durante 18 anos, tendo sido, também, coordenadora do curso de Letras. Incentivadora da cultura, foi responsável pela criação do Teatro Universitário Campo-grandense, da revista Estudos Universitários e do Cineclube de Campo Grande. Coordenou festivais de música e de teatro; foi professora da UFMS e é autora de diversas obras, entre elas "Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul" (1990) e "Deus quer, o Homem Sonha, a Cidade Nasce" (1999).



**CLEÓMENES
NUNES DA
CUNHA**

Cam-
po-grandense,
casado com Cleuza

Nunes da Cunha, é advogado, professor universitário e funcionário público estadual. Em sua atuação profissional, foi secretário da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI) e secretário da Faculdade de Direito de Campo Grande (FADIR/FUCMT/UCDB), além de professor titular da FUCMT. É autor de várias publicações, entre elas o documento "Centenário da Missão Salesiana", de 1975. Foi deputado estadual por três legislaturas, de 1967 a 1979, quando pertenceu a todas as comissões permanentes da Casa, sendo presidente ou vice-presidente. Também assumiu os cargos de 1º secretário, vice-presidente e presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Atualmente, é consultor técnico jurídico do legislativo estadual.



formado
ção em Fran-
cias e Letras
arel em Teologia
ão Paulo, e pedagogo
tras pela Universidade de
terária e Literatura Com-
aulista Júlio de Mesquita Filho
dicadas sobre a Pedagogia e Espiri-
cademia Sul-mato-grossense de Letras.
squisa da Universidade Católica Dom
eratura no curso de Letras; esteve como pre-
lesiana de Mato Grosso entre 2002 e 2008.

Egressa da
primeira turma de acadêmicos de
Pedagogia da Faculdade Dom Aquino
de Filosofia, Ciências e Letras (FA-
DAFI), especializou-se em Meto-
dologia do Ensino Superior, pela
Universidade Federal do Paraná,
em 1980, e em Planejamento e
Administração de Encargos
Educacionais, pela Fundação
Getúlio Vargas (1975). Foi
UCDB por 27 anos; trabalhou
o Estado, os Estágios Super-
ação e Supervisão Escolar.
a FUCMT, onde integrou
a 1990, atuou como pro-
ardim e Campo Grande.
e Negócios e Profissio-
vice-presidente da As-
Crianças com Câncer
da com Jorge Selem,
a Cristina e Jorge, e
Igor.

EVENTO

Festa Junina da UCDB reúne grande público

Festa uniu comunidade acadêmica e visitantes

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Seguindo a tradição, a Festa Junina UCDB, realizada no dia 16 de junho, reuniu grande público e foi marcada pela animação. Os shows foram comandados pelas duplas Victor e Vinícius, Henrique e Diego e Thiago e Graciano. Nas barracas, acadêmicos formandos entraram no clima festivo, enfeitaram seus espaços e ofereceram comidas e bebidas típicas aos visitantes.

Para os músicos, participar do maior arraial universitário de Mato Grosso do Sul foi importante. “É um imenso prazer estar presente neste dia, estou muito feliz por fazer parte da história e da festa da UCDB. Todas as duplas que passam por aqui crescem e viram sucesso”, relatou Henrique. Já Victor e Vinícius participaram pela sexta vez consecutiva da festa: “Cantar na UCDB foi um divisor de águas e percebemos que a cada ano



Festa Junina da UCDB é considerado o maior arraial universitário do Estado

o carinho do público só aumenta. É esse um dos motivos de gostarmos tanto de participar dessa festa, porque é assim que podemos devolver esse carinho trazendo música e diversão”.

O prefeito Nelson Trad Filho prestigiou a festa e afirmou: “Partici-

par da festa da UCDB é um orgulho, pois ela ajuda a manter a tradição dos festejos. Também parabenizo a organização, estrutura e por sempre inovarem na realização, já que é um dos eventos de maior importância na cidade”.



Atração principal da noite foi Henrique & Diego



Pe. Marinoni e prefeito Nelsinho visitam barracas



Cantor Thiago desceu do palco e cantou com o público



Thiago & Graciano cantaram sucessos



Victor & Vinícius participaram da festa pela 6ª vez



Acadêmicos da UCDB foram premiados

Fotos: Jakson Pereira



Primeira celebração com os símbolos aconteceu nas Clínicas-Escola da UCDB



Comunidade acadêmica participou do Bote Fé no anfiteatro do bloco A



UCDB recebe símbolos da JMJ

Centenas de pessoas acompanharam passagem da Cruz peregrina e Ícone de Nossa Senhora pelo campus

SILVIA TADA

“No peito eu levo uma cruz; no meu coração, o que disse Jesus”. Com o hino da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Rio de Janeiro, colaboradores, professores e acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) receberam a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora, no dia 26 de junho, para duas celebrações especiais. A primeira aconteceu no saguão das

Clínicas-Escola, e a segunda, no anfiteatro do bloco A.

As cerimônias foram presididas pelo Pró-Reitor de Pastoral, Pe. Pedro Pereira Borges. A passagem dos símbolos máximos da JMJ emocionaram os presentes e animaram na fé. “Na Cruz e no Ícone de Nossa Senhora estão dois elementos fundamentais: a realidade sofredora e o amor que restaura”, definiu Dom Eduardo Pinheiro, bispo auxiliar da Arquidiocese de

Campo Grande, que também esteve na UCDB. “Estou impressionado por ver a resposta da juventude e, através da juventude, da população. É uma juventude que quer estar na Igreja por convicção — e se é por convicção, é uma decisão muito mais madura”, avaliou.

Nas Clínicas-Escola, os pacientes atendidos no local também participaram das orações. Já no Bloco A, a participação dos colaboradores foi marcante. Foram reali-

zadas apresentações de músicas e danças, e alunos do Centro de Educação São Domingos Sávio também estiveram presentes.

“A vida da Igreja é marcada pela peregrinação e busca encontrar o sentido da vida. Incentivamos os jovens a buscarem o sentido da vida em Jesus Cristo e, de fato, Jesus dá sentido à nossa vida, não com o sofrimento, mas transformando o sofrimento em algo que pode ser útil em vista da nossa salvação”, disse Pe. Pedro.

NUPRAJUR

Tribunal do Júri completa dez anos de atuação no campus da Católica

JAKSON PEREIRA

Localizado no Núcleo de Práticas Jurídicas da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o Tribunal do Júri completa neste ano uma década de instalação na Instituição, sendo na Capital sede do 5º Juizado Cível e Criminal.

No fim do semestre passado, contando com a presença do Reitor da Católica, Pe. José Marinoni, do ex-presidente do Tribunal de Justiça, desem-

bargador Luiz Carlos Santini, e da juíza responsável pelo local, Sandra Artioli, um evento celebrou a data e também serviu para inaugurar a nova sala de observações, quando foi realizada uma simulação de audiência de instrução e julgamento, preparada pelos estagiários.

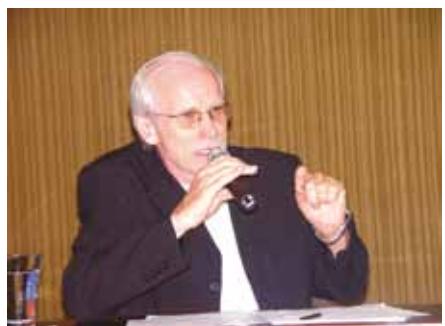
“Para a Universidade Católica Dom Bosco é uma honra contar com o Tribunal do Júri, pois, além de auxiliar nossos alunos em sua formação, também oferece um serviço importante para a população campo-grandense”, comentou o Pe. José Marinoni.

Também foram apresentados no evento os novos equipamentos e móveis trocados recentemente com o aval do ex-presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, desembargador Luiz Carlos Santini. “É importante que as pessoas que trabalham se sintam confortáveis e com isso possam atender bem a população. Pensando nisso, não medi esforços para atender ao pedido da Dra. Sandra”, comentou o desembargador, que também foi homenageado em razão de sua recente aposentadoria.

Durante sua fala, emocionada, a juíza Sandra Artioli agradeceu o apoio do desembargador, e principalmente da Universidade, que sempre fez tudo para manter o Tribunal

dentro da Instituição.

“A UCDB, por meio do Pe. Marinoni, sempre foi presente dentro de nossos eventos e atividades. Isso demonstra que a Instituição abraçou o Tribunal do Júri e faz tudo para que possamos realizar nosso trabalho da melhor forma possível”, destacou a juíza, agradecendo a todos os colaboradores e estagiários que passaram pelo local, uma referência na formação de novos juristas. “Inúmeras foram as vezes que perdemos nossos estagiários para escritórios de advocacia e isso prova que este é um trabalho que está dando certo e que cumpre seu papel perante a sociedade”, complementou.



Professor Antonio Brand

*Antonio Brand:
meu amigo, meu professor
e meu orientador*

Num certo momento da minha história,
Eu conheci um grande AMIGO!
Na sala de aula, tive um grande PROFES-
SOR!
Nos meus trabalhos acadêmicos, tive um
grande ORIENTADOR!
Seu nome é ANTONIO BRAND, ou sim-

plemente BRAND!
Que homem era esse?
Homem alto, de cabelos brancos, sorri-
dente, de bons tratos.
Homem sábio, simples, aberto, disposto.
Homem corajoso, comprometido, assumi-
do e consumido pelos ideais fortes.
Homem extraordinariamente comprometi-
do com os pobres.
Homem que não se deixou levar pelo orgul-
ho do espírito da academia.
Homem que soube dar mais valor ao ser
humano do que aos bens materiais.
Esbanejava sua simplicidade no vestir, tra-
balhar, dedicar, atender as pessoas.
Homens assim são verdadeiros tesouros
para a humanidade.
Homem que correu contra as correntezas
da dominação e exploração.
Homem vigiado, ameaçado pelos poderosos
fazendeiros e grandes proprietários.
Homem Brand talvez tenha sentido medo
no seu íntimo,
Mas parecia nunca temer.
Homem Brand, homem branco, ao con-
trário de tantas pessoas que não gostam de
índios, Brand nasceu para amar índios.

Nunca cansou de falar de índios.
Nunca cansou de visitar os índios.
Nunca cansou de ajudar e encaminhar os
índios para a sociedade.
Chorava e lamentava a morte de lideranças.
Parecia que uma parte dele que deixava de
existir.
Antonio Brand, simples no ensinar, sábio
para orientar para a vida.
Quem o conheceu teve a felicidade de con-
hecer um homem lutador pelas causas indí-
genas, desde sua longa história do Conselho
Indigenista Missionário (CIMI).
Influenciava positivamente com suas ideias
dentro da Universidade Católica Dom Bo-
sco.
Com tanto zelo pelas causas dos pobres in-
dígenas que o acolheram como irmão, como
um pai, como um orientador, o seu coração
devia estar cansado, quis descansar.
Mas o espírito brandiano continuará vivo
nos povos indígenas aos quais ele dedicou
toda a sua vida.
Os ideais de grandes homens, de homens
sábios persistem nas histórias.
As sementes de luta, de perseverança, de
nunca desistir continuarião vivas, crescerão

e darão frutos.
Amigo é sempre amigo, na vida e na morte.
Amigos nos deixam pensando, chorando,
perplexos, questionando...
Amigos espirituais encarnam em nós e
dizem para sermos mais fortes.
O seu amor pelos povos indígenas foi algo
divino.
Temos agora um amigo junto ao Deus da
Vida torcendo por nós.
Muito obrigado, meu amigo, meu profes-
sor, meu orientador ANTONIO BRAND!
Descanse em paz! Viva na felicidade eterna
com os amigos com os quais você lutou,
sonhou, sofreu...

ADEUS MEU AMIGO, MEU
PROFESSOR, MEU ORIENTADOR!

Artigo escrito por Pe. Justino Sarmento
Rezende – Tuyuka, em homenagem ao
professor Antonio Brand, falecido no dia
3 de julho de 2012. O autor foi orientado
por Brand durante o Mestrado em Edu-
cação(2005-2006, UCDB), justinosdb@
yahoo.com.br.



O cara estava lá, caído, numa curva perdida
da estrada, entre as montanhas, onde ninguém
iria ver alguém fazendo o bem pra alguém.
Por ali passaram algumas pessoas e viram esse
pobre miserável, que tinha sido assaltado e
que ficou lá, meio morto. Consta que
lhe tiraram tudo, ficou nu.
Tinha apanhado muito, e
o sangue se misturou com
a poeira da estrada, ficou
irreconhecível. Realmente não dava
para saber quem era.

Alguns da região passaram por
ali e viram o cara. Passou um, outro e
mais outro. Claro: não o reconheceram!
Talvez até tivessem feito os piores juízos so-
bre aquele traste humano; mas ninguém foi
capaz de parar para socorrê-lo, afinal ele
estava lá irreconhecível e incomunicá-
vel, porque um “meio morto não
fala, fica inconsciente. Passou
ainda outra pessoa, um via-
jante que nem era daquela
região, era de outro país.
Esta, por razões ainda
maiores, poderia ter
ido embora direto,

Uma história que tem a ver com você

principalmente porque, quando se está viajan-
do, a gente tem pressa pra chegar e os compro-
missos não esperam.

Mas este desceu de seu cavalo, aproximou-
se desse meio morto (rompeu preconceito)
e fez curativo nas feridas. Ocorreu-lhe certa-
mente o pensamento de que poderia estar aju-
dando um sujeito que, se pudesse, lhe dirigiria
as piores ofensas (isto porque a base desta his-
tória se refere a samaritanos e judeus, que se
odiavam por razões políticas e religiosas). Ele
estava passando por território judeu.

Colocou esse meio morto em seu próprio
cavalo e seguiu a pé, por aquelas estradas pe-
dregosas, montanhosas e poeirentas, sob sol
escaldante, até uma hospedaria. Note bem:
hospedaria. Não era um hospital. Numa hos-
pedaria, você paga por tudo o que vai utilizar,
e ele mesmo teria que ser o médico que iria
dar banho, cuidar feridas, dar alimento para
aquele pobre miserável. O dono da hospeda-
ria deve ter pensado: este homem deve estar
cuidando de algum parente dele, irmão, ami-
go. Porém o que não lhe ocorria é que pudesse
estar cuidando de um estranho. Fez tudo o
que precisava ser feito. No dia seguinte (per-
deu tempo), pegou moedas de prata (perdeu
dinheiro) e as deu ao dono da hospedaria di-
zendo que estava pagando o que havia gasto
e que, quando voltasse, pagaria o que aquele
homem eventualmente gastasse a mais, por-
que ele continuaria ali até se recuperar total-
mente. Dito isso, partiu.

Bem, você sabe que quem contou esta
história foi Jesus Cristo. Ela se aplica a mu-
itas situações para refletir valores e a própria
realidade humana. Hoje a gente quer, a partir
dela, lembrar uma coisa muito importante:
solidariedade. E dizer uma coisa muito séria:
é isto que vai salvar você. Não adianta per-
tencer a esta ou aquela religião, ter estudo
filosofia, psicologia ou sei lá o que, ser mes-
tre ou doutor. Nada disso vai valer se você
não for capaz de ser solidário. O critério fun-
damental, pelo qual seremos julgados diante
de Deus, é a atitude que tivermos com os po-
bres. Não existe livro onde estejam anotados
nossos pecados ou virtudes, nem um juiz
sentado num trono. Mas vai ter aquele po-
bre dizendo assim: estive com fome, e você
me deu de comer. Estive com sede, e você
me deu de beber. Estive com frio, e você me
agasalhou. Estive nu, e você me vestiu. En-
tão Deus dirá para você: vinde para o prêmio
que lhe foi preparado.

O que queremos com essa história é
lembra que, durante este semestre, aqui na
UCDB, queremos incentivar ainda mais a cul-
tura da solidariedade. Uma atitude permanen-
te de atenção e cuidado para com os neces-
sitados, intensificada por ocasião da semana
social do curso. Tem muita gente à “beira da
estrada”, e certamente você não irá embora
sem fazer nada, como fazem os egoístas, mas
saberá fazer o que precisa ser feito, como fa-
zem aqueles que são solidários.



CONECTE-SE

www.pol.org.br

Eventos, notícias, debates e publicações são alguns dos links inseridos no Psicologia On Line, site voltado para acadêmicos, estudiosos, pesquisadores e psicólogos. No portal, é possível acompanhar as ações do

Conselho Federal de Psicologia, participar de campanhas de promoção e prevenção à saúde e se programar através da agenda de eventos. Visite e saiba mais sobre Psicologia.

www.sitengenharia.com.br

O Site Engenharia desenvolve e promove a comercialização de softwares, programas de cálculo e dimensionamento de fundações diretas e indiretas. Além dos elementos de fundações,

também inclui cálculos da capacidade de carga de fundações pelos métodos de Terzaghi e Hansen, tensão do solo, carga admissível de estacas escavadas, cravadas e injetadas, recalque admissível, atrito negativo de estacas, entre outros. Ficou curioso?

www.cff.org.br

O site do Conselho Federal de Farmácia foi criado com a missão de valorizar o profissional

farmacêutico e defender a saúde da sociedade. Entre os serviços disponíveis incluem-se inscrever e habilitar os profissionais farmacêuticos expedir resoluções que se tornarem necessárias para fiel interpretação e execução da lei, definindo ou modificando atribuições e competências dos profissionais farmacêuticos; colaborar com autoridades sanitárias para melhorar a qualidade de vida do cidadão e zelar pela saúde pública,

EVENTOS

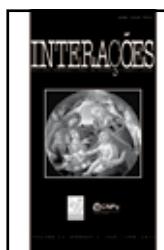
FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
DE MATO
GROSSO DO
SUL

Fórum de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e a Secretaria de Estado de Educação (SED) promovem, de 7 a 9 de agosto, o Fórum de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul. É um evento inédito no Estado que tem como objetivo promover a consolidação de políticas voltadas para a educação ambiental no Estado, sendo um tema de relevância internacional que tem norteado ações, de várias instituições governamentais e não-governamentais, em busca de minimizar e sensibilizar a comunidade por meio da educação. O fórum será um espaço para a realização de conferências, mesas-redondas, minicursos e oficinas, visando fortalecer troca de experiências entre os participantes. As atividades acontecem na UCDB, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3318-6076 ou e-mail forumeams@gmail.com.

Como levar sustentabilidade para as empresas do futuro é o centro das discussões da Eco Business 2012. O evento acontece nos dias 14, 15 e 16 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). Os participantes discutirão as ações sustentáveis por parte das empresas, o perfil do novo consumidor, as inovações tecnológicas e as tendências que viabilizam que as cidades sejam mais inteligentes. Mais informações pelo site <http://www.ecobusiness.net.br>

5ª FEIRA E
CONGRESSO
INTERNACIONAIS
DE SOLUÇÕES
ECOEFICIENTES -
ECO BUSINESS 2012

DICAS DE LIVROS



INTERAÇÕES, V. 13, N.1

Autores: VVAA

A Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico, parabeniza a Missão Salesiana de Mato Grosso por ter implantado em Campo Grande (Antigo Estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul), em 1961, o primeiro Centro de Educação Superior do Estado de Mato Grosso, a Faculdade “Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras”, com os cursos de Pedagogia e Letras, voltados para a formação de educadores, orientadores e agentes de transformação da sociedade mato-grossense, perfazendo um percurso de 50 anos.

[...]

Assim, as atividades acadêmicas do ano em curso voltam-se também para comemorar data tão significativa

com atividades festivas que contemplem o espírito salesiano de Dom Bosco – “formar profissionais competentes, cidadãos honestos, cristão conscientes e comprometidos”.

Maria Augusta Castilho
Editora da revista *Interações*



Série-Estudos, n. 32

Autores: VVAA

Concluindo um ciclo de três anos à frente da Série-Estudos, como Editora responsável, apresentamos neste número quinze artigos e uma entrevista, que abordam temas contemporâneos da educação brasileira, cujas contribuições para pesquisadores da área serão significativas.

Mariluce Bittar
Editora da revista *Série-Estudos*

Nos dias 17 e 18 de agosto acontece o VIII Simpósio de Psicanálise, com apoio do curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que sediará o evento. As atividades começam às 18h, no anfiteatro do bloco B. O tema principal abordado será “Medo e Paixão”, que será debatido por meio de mesas-redonda, curso, conferência e apresentação de filme. O objetivo é interagir os acadêmicos do matutino e noturno do Curso de Psicologia, trazendo um tema e olhar diferente, apresentado pelos palestrantes convidados. Mais informações sobre o evento podem ser obtidas no telefone 3312-3456 ou no e-mail psic@ucdb.br.

VIII ENsub A Universidade Católica Dom Bosco sedia o VIII - VIII Encontro Nacional de Substrato para Plantas (EN-Sub), de 29 de agosto a 1º de setembro. O evento é realizado pela Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, UCDB, por meio do Mestrado em Desenvolvimento Local, Universidades Estadual e Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Grande Dourados e Embrapa Agropecuária Oeste, com apoio do CNPq, Sebrae, Delegacia Federal de Agricultura e Superintendência do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. O principal tema debatido será “O Substrato: Sustentabilidade dos pequenos aos macros empreendimentos do agronegócio”, com o objetivo de promover estudos acadêmicos para um encontro com as soluções de mercado. Mais informações pelo site http://www3.servicos.ms.gov.br/agraer_siga/cepaer/ ou no Mestrado em Desenvolvimento Local da UCDB, pelo telefone 3312-3612.

O II Workshop Controle do Carapato-do-Boi acontece de 16 de agosto de 2012, no anfiteatro do Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa (SP). O workshop tem como tema Resistência do Hospedeiro e abordará os graves prejuízos a bovinos suscetíveis, geralmente os que têm elevado grau de sangue europeu que são causados pelo carapato-do-boi. Os participantes receberão informações atualizadas sobre o controle do parasita, com ênfase na resistência do hospedeiro. Mais informações: <http://www.infobibos.com/carrapato/index.html>

PROGRAMA
CIENTÍFICO DO
VIII SIMPÓSIO DE
PSICANÁLISEII WORKSHOP
CONTROLE DO
CARRAPATO-DO-BOI

Pe. Geraldo Pompeu de Campos nasceu em 1916, em Carandai, distrito de Barbacena (MG). Seu pai, Francisco Pompeu de Campos, ficou viúvo, com três filhos. Casara-se pela segunda vez, com Maria Januária Aquino de Campos. Tiveram quatro filhos. Destes pais, acostumados às lidas do campo, de uma fé cristã tradicional, sem tanta cultura, mas bem arraigada, nasceu Geraldo.

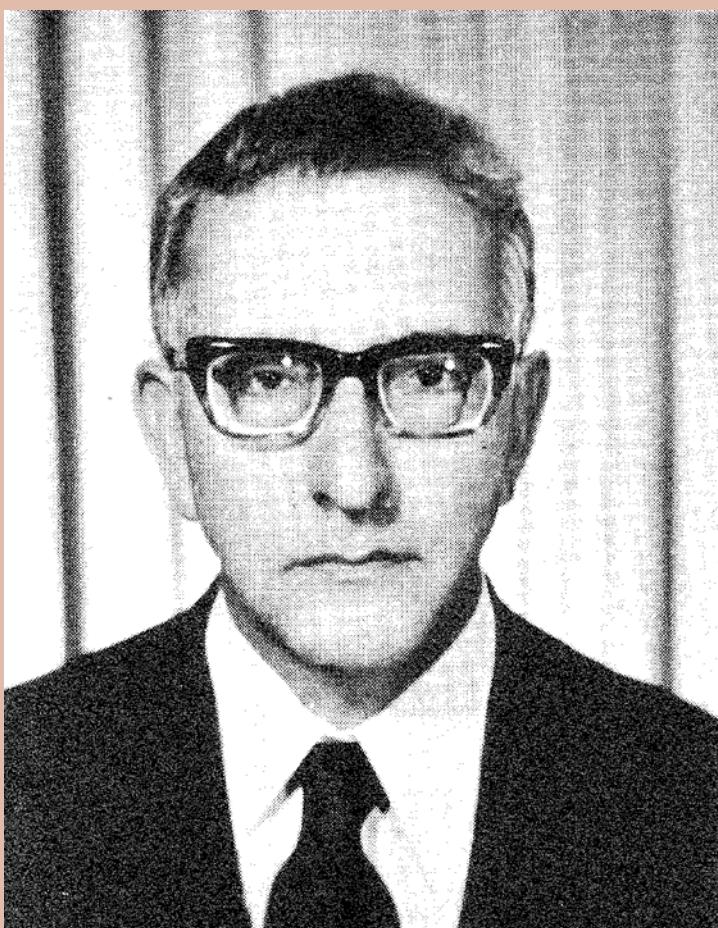
Cresceu em meio à mãe natureza, livre, respirando os ares das montanhas da Mantiqueira. Em meio aos irmãos mais velhos, do primeiro casamento do pai e que iam deixando a casa paterna, enquanto os mais novos iam aparecendo.

Aprendeu a querer bem, a sentir-se amado, sem buscar ou querer demonstrações afetivas que pudessem parecer desnecessárias. Tudo isto lhe marcou a personalidade, criou-lhe características por toda a vida, embora na sua formação humana, com o correr dos anos, fosse atenuando os excessos, provindos dos primeiros anos de sua existência. Nele, que recebera da natureza um temperamento forte, determinante, de fibra.

O ideal do sacerdócio, em vendo as cerimônias, as procissões, os festejos, surgia em sua imaginação e se transformava num ideal que iria conseguir, custasse o que custasse. Queria ser padre. Padre para os jovens. Mas como? Foi uma longa história.

O menino Geraldo, crescia magro, esguio, mas forte. Mais que a idade requeria. Entrando na adolescência, aos 13 anos, Antônio, o irmão mais velho, foi buscá-lo na fazenda e o levou para a cidade de São Tiago. Sua vontade de aprender fê-lo, como o Jovem João Bosco, concluir em três anos a alfabetização e os quatro anos do primário. Terminou o grupo escolar em 1931. Com os estudos feitos, cheio de esperanças, falava, agora sem rebuscos, que queria ser padre.

Em 1931, a paróquia de São Tiago recebeu Dom Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, para visita pastoral. Falou-se bastante sobre vocação sacerdotal. Surgiu a oportunidade de participar do seminário. Foi recebido pelo diretor, Pe. André Dell'Oca. No dia seguinte, os novatos foram chamados para fazer exame de admissão ao ginásio, pelo conselheiro escolar, P.



Pe. Geraldo Pompeu de Campos foi inspetor da MSMT

Padre Geraldo Pompeu de Campos

“Salesiano entregue a Dom Bosco por toda vida”

★ 15/12/1916 + 03/06/1997

Valentim Cricco. Sabendo que ele, Geraldo, não estudara em colégio salesiano, descartou-o sumariamente. Devia fazer, durante o ano todo, o curso de admissão. Seus primeiros anos de seminário foram de muitas provações.

Durante o aspirantado, nos quadros de classificação dos alunos, ele esteve sempre entre os quatro primeiros. Em 1938, foram duas turmas juntas para o noviciado, em São Paulo. Pompeu tinha 22 anos. Era um adulto, maior de idade. A trajetória de sua vida até então criara nele uma personalidade tipicamente marcada pela mineiridade. O que é do temperamento não se destrói, educa-se. Em muitas coisas ele mudara. Tantos tinham sido os embates da vida.

Na véspera dos votos, no dia 30 de janeiro de 1939, foi conversar com o Padre Mestre e saber se fora aceito para a profissão, se poderia fazer os votos no dia seguinte, como era seu ardente desejo. E

ouviu esta opinião: “Infelizmente, você não foi aceito. Você é muito fechado. Você não irá além do primeiro ano de votos. Por que não se mostra como fulano, beltrano, sicrano alegres, abertos, dados com todos?” Humilhou-se, agradeceu, beijou a mão do Mestre e saiu.

Dirigiu-se para a capela. Não rezou. Ficou olhando o Tabernáculo. Depois olhou para as imagens da Auxiliadora e de Dom Bosco. O coração se lhe apertava amarfanhado. Não chorou. Relembra sua caminhada tão árdua, tão cheia de tropeços. E ali ficou até sentir-se calmo, bem mais calmo. No dia seguinte, entregou-se a Dom Bosco por toda a vida, emitindo os primeiros votos trienais. Doação total, sem nenhuma incerteza. Sentiu uma grande alegria, íntima. Quando me contou isto, muito mais tarde, constatamos que fulano, beltrano e sicrano tinham deixado a Congregação e outrem ficara, mas dera muitos tra-

balhos aos seus superiores.

SALESIANO

Após o noviciado, voltou para o estudantado filosófico, em Lavrinhas. Em 1941, foi para o Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, para ser assistente no externato e frequentar a Faculdade de São Bento e, nos dois anos seguintes, foi professor e assistente no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Em 1944, abriram-se-lhe as portas do estudantado teológico, para a última etapa de estudos sacerdotais. Era o dia 29 de fevereiro, quando entrou no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. No dia 6 de dezembro, fez sua profissão perpétua. No coração já se entregara por toda a vida a Dom Bosco, desde os primeiros votos. No dia 8 de dezembro de 1947, pela imposição das mãos de Dom Antônio Maria de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo, recebeu a ordem do Presbiterato. Chegara, enfim, à meta final de seus sonhos, de seu ideal. Era padre e padre salesiano. Tinha 31 anos de idade.

Em São João del-Rei as paróquias do Pilar e de São João Bosco fizeram grandes festas para o neo-sacerdote. Foram imponentes e muito significativas as manifestações de fé e de carinho para com o padre. Cantou sua primeira Missa Solene no santuário de São João Bosco, no dia 1º de janeiro de 1948.

Por quatro anos, arcou sobre seus ombros o peso da administração e manutenção da casa. Em 1951, Pe. Pompeu foi para Vitória. Naquele tempo, os salesianos davam muitas aulas. Além de exercer o cargo de diretor, o Pe. Pompeu fazia de econômeno e de catequista, pois não os havia na comunidade.

Em janeiro de 1959, recebeu nomeação para diretor do Ateneu Dom Bosco de Goiânia. Depois de uma acolhida amiga, viveu ali bons anos de trabalho, apreciado por todos pela sua capacidade, circunspecto e pelas atividades desenvolvidas na instrução e formação dos alunos. Tornou-se, também, econômeno da Inspetoria.

INSPETOR

Em 1964, recebeu inesperadamente uma carta do Reitor-Mor, P. Renato Ziggotti, nomeando-o Inspetor em Recife. Desta vez, mais que nas outras, ficou aturdido. Estourara a revolução de 64, iniciava-se a ditadura militar. Foram seis anos no local e, ao chegar de uma viagem, recebeu telegrama informando que deveria seguir para Campo Grande, para assumir a Inspetoria de Mato Grosso. Era o tempo grave das mudanças de mentalidade, provocadas pelo Concílio Vaticano II. Vieram as dos

nossos Capítulos Gerais. Houve o redimensionamento das obras. Transparente no seu agir, prudente e criterioso, procurou as melhores soluções que as exigências ditavam. Sabia e sentia não poder agradar ou contentar a todos. Viera para servir os irmãos, cumprir o que Dom Bosco lhe pedia através dos superiores, que nele confiavam. Prudentemente procurava ouvir a opinião dos irmãos. Avaliá-las, ponderá-las, na busca do melhor, do mais útil para toda a Inspetoria.

Neste tempo de inspetor no Mato Grosso, celebrou suas Bodas de Prata Sacerdotais, cercado pelo afeto de todas as comunidades da Inspetoria. Estava entrando no seu último ano de inspetor na Inspetoria Santo Afonso Maria de Ligório, do Mato Grosso. Estando com o Reitor-Mor, lembrou-lhe de não retardar sua substituição no final do sexênio. Foram-lhe pedidos três anos e ele fora nomeado para seis, que estavam chegando ao seu término. Sentia já alguns problemas de saúde.

Foi designado para casa de Vitória. Nos últimos seis anos, uniu ao cargo de Econômeno inspetorial o de diretor da Casa Inspetorial, que exerceu simultaneamente por três anos, quando, por motivo de sua saúde, que inspirava menos esforços, ficou somente como diretor.

Nas vésperas de sua penúltima crise, visitando-o na Casa Inspetorial, encontrei-o sentado, tendo um opúsculo novo de estudos sobre o Gênesis. Brinquei com ele, dizendo-lhe: “Estudando ainda Bíblia?” Olhou-me e sorriu. Nada comentou. Estava bastante fraco. O mesmo interesse notei nele com relação a conhecer Dom Bosco, desde que o vi, como clérigo, lendo as Memórias Biográficas. Estudava, lia ou examinava as publicações novas sobre Dom Bosco, seu método educativo, sobre a Congregação. Foi uma pessoa que se atualizava cotidianamente. Lia e lia muito. Sempre. Sabia escolher as leituras, selecioná-las. Punha-se a par dos problemas brasileiros, mundiais religiosos, políticos (como bom mineiro), sociais, econômicos, científicos, literários. Tinha uma capacidade mui especial para fazer uma análise, uma crítica, fazer uma síntese das ideias ouvidas, apresentá-las. Uma memória feliz, que muito o ajudou em suas atividades e missões recebidas.

Carta mortuária escrita por Pe. Henrique Ribeiro de Brito, SDB